



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Israel Sharon Silveira Cavalcanti
PPGED/UFRN
israelsharon@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Em um país de contradições sociais, que ocupa o 84º lugar no ranking global do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) apresentado em 2011, com problemas evidentes nas áreas mais básicas como saúde, educação, saneamento básico, distribuição de água e energia, segurança pública, entre outros, cujo poder econômico centraliza-se nas mãos de uma minoria, parece natural que muitos trabalhadores e trabalhadoras, oriundos das classes sociais menos abastadas tenham se perdido em seu processo escolar. Porém, o resgate dessa massa de pessoas pelo Estado assim como a garantia de uma educação de qualidade é direito garantido na constituição federal de 1988, conforme seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2010, p. 34).

Face ao exposto, implicam-se questões sobre aqueles que têm responsabilidade direta na formação deste público específico, ou seja, os profissionais da educação que atuam nas escolas que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA): todos tem ciência da especificidade do seu público-alvo? As suas práticas pedagógicas contemplam tais especificidades? Há consenso entre os profissionais sobre os objetivos propostos nos documentos oficiais que norteiam essa categoria da educação? Qual seria a contribuição da formação docente para elucidar tais objetivos, com o intuito da efetivação de um currículo que requer integração não só dos conteúdos, mas particularmente dos professores para sua concretização? (FURTADO; LIMA 2010, p. 202)



Diante da complexidade de fatores que permeiam a educação no contexto da EJA, pesquisas, como a proposta neste artigo, se fazem necessárias a fim de se apontar caminhos que, contribuam com a discussão acerca do tema.

[...] a integração entre EJA, trabalho e educação e formação profissional configura-se como um novo desafio no cenário educacional brasileiro. A análise dessa problemática carece de estudos e de debates. (FURTADO; LIMA, 2010, p. 199).

A relevância do mapeamento do universo da produção científica em formação docente na EJA pelo proposto no presente artigo é a de contribuir para o fomento de algumas ações dos programas especiais para a formação de formadores e para pesquisa em EJA, já existentes, em consonância com os documentos oficiais, com o intuito de desenvolver bases curriculares referendadas nas demandas apresentadas, através da pesquisa.

METODOLOGIA

Com o objetivo de mapear a produção do conhecimento na formação docente em EJA no Brasil, buscou-se através de meios eletrônicos *online*, durante o mês de dezembro de 2013, consultar em diferentes bases, artigos, teses, dissertações e grupos de pesquisa que indicassem a produção científica sobre o referido tema. Almejando um resultado mais preciso, foram testados parâmetros distintos até se chegar ao que representou, com maior exatidão, o que se pretendia na pesquisa. Com isso, utilizou-se os termos indexadores “formação EJA” para realizar a busca nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO e da CAPES, além do Diretório dos Grupos de Pesquisa da CNPq, considerando apenas a produção científica brasileira. Optou-se, também, por não limitar o recorte temporal inicial, estabelecendo-se apenas o final, que é o ano e o mês citados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Como resultado, dentro dos parâmetros estabelecidos, foram encontrados 67 artigos nas bases da SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES, em revistas científicas com *Qualis* que variavam entre B4 e A1. Por se tratar apenas de um mapeamento e devido a grande variedade de revistas em que se encontravam os artigos, optou-se por não dividir a produção por regiões, como foi feito com os demais itens pesquisados. Reconhece-se a necessidade de um maior detalhamento na procura, através de um refinamento na pesquisa, mas que, para o que se pretende neste trabalho, considera-se o que foi realizado como suficiente para, de uma forma geral, compreender que há produção acadêmica sobre o tema proposto.

Com os indexadores supracitados, na BDTD, foram encontradas 49 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado, entre instituições de ensino superior, públicas e privadas. Ao se dividir a produção acadêmica por regiões do país, observa-se uma concentração na região Sudeste.

Os resultados denotam ainda a considerável contribuição, em termos percentuais, das regiões Nordeste e Sul na formação de mestres e doutores, pesquisadores no campo da formação docente em EJA. Revelam a carência destes nas demais regiões do país. Em se tratando de pesquisadores, buscou-se no Diretório do CNPq, Grupos de Pesquisa que se relacionassem com os indexadores utilizados na investigação. Foram encontrados, a princípio, 39 grupos. No entanto, ao observar a relação destes com a formação docente em EJA, constatou-se que alguns não estabeleciam relação com a especificidade dos termos, o que reorientou a busca através de um refinamento, chegando ao total de 16 grupos divididos geograficamente, entre as regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste, Nordeste e Norte.

A análise destas informações revelaram a importância da região Nordeste na pesquisa acerca da formação dos professores nesta modalidade de ensino. Retrata a centralização da pesquisa na região Sudeste, quando se compara com os demais resultados aqui já citados, e constata a necessidade da ampliação e do fomento da produção de conhecimento acadêmico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que, no universo da educação básica e (ou) profissional que relaciona a educação e trabalho pela via da formação politécnica e *omnilateral*, a compreensão da produção científica e as suas implicações é fundamental na formação do indivíduo atuante em seu contexto social, assim, o jovem e adulto que em sua formação apropria-se das finalidades de sua própria produção conscientiza-se da razão da mesma e de suas possíveis consequências, tornando-o ator de sua própria história, posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história (FREIRE, 1996). Com isso, a ressignificação das competências docentes, através de constante formação, se faz necessária a fim de se aperfeiçoar a práxis educativa. Pelo que foi exposto através do mapeamento da produção científica na formação docente em EJA, há uma modesta obra nesta área do conhecimento, em todo o Brasil, portanto, várias são as lacunas a serem preenchidas na busca de uma legitimação desta modalidade de ensino, que vai além dos aspectos legais, mas na concretização e no reconhecimento da importância que a EJA exerce sobre a sociedade, quando se busca equidade e emancipação de consciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para Educação de Jovens e Adultos**: Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2000. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: educação profissional técnica de nível médio / ensino médio: documento base. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: educação inicial e continuada / ensino fundamental: documento base. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007b.



BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010. Disponível em:

<www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2013.

CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de; MACHADO, Maria Margarida; VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. Educação integrada e PROEJA: diálogos possíveis.

Educação e Realidade, [Porto Alegre], v. 35, n. 1, p. 151-166, jan./abr. 2010.

Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11026>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

EDUCAÇÃO como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes; LIMA, Kátia Regina Rodrigues. EJA, trabalho e educação na formação profissional: possibilidades e limites. **Educação e Realidade**, [Porto Alegre], v. 35, n. 1, p. 187-206, jan./abr. 2010. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11025>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação e Realidade**, [Porto Alegre], v. 35, n. 1, p. 65-85, jan./abr. 2010. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11029>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

SILVA, Natalino Neves da. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios entorno do direito à educação. **Paidéia**, Belo Horizonte, Ano 6, n. 7, p. 61-72 jul./dez. 2009.
